

## **Os bons exemplos ao nosso redor**

Maria acordou naqueles dias de muita pressa e pouco tempo. Levantou sabendo que o dia seria cheio de tarefas e atividades. Tomou seu banho, preparou o café e foi acordar as netas para a escola. A parte mais longa é sempre o trajeto ao levar Letícia e Luana para o colégio.

Maria já chegou à terceira idade. Aposentou-se do trabalho regular há 5 anos, mas jamais deixou de ser ativa ou de assumir responsabilidades. E um dos deveres que nunca abriu mão foi de levar suas netinhas à escola.

Já no caminho da unidade escolar, à pé como sempre, Maria propôs a si mesma um desafio: “Será que vou ter surpresas pelo caminho?”. A sua pergunta não era à toa, as segundas-feiras sempre são marcadas por um mar de carros sendo atravessado por uma multidão de peregrinos, que são os pedestres, além de motos, bicicletas e demais elementos do trânsito de São Paulo.

Ao subir a primeira ladeira, Maria foi surpreendida com o primeiro bom exemplo: Percebeu que nenhum pedestre ousou atravessar fora da faixa. E não era para menos, a pista estava cheia de carros formando aquele congestionamento que, apesar do volume, nunca fica parado.

Quando alcançou a faixa, percebeu também que os motoristas respeitaram o espaço para as motocicletas, aliviando o fluxo do trânsito. Uns 300 metros depois, Maria também notou que, ao fechar o sinal, nenhum condutor quis se aventurar atravessando com o semáforo amarelo.

Após deixar as netas no colégio e fazer o caminho de volta, uma mulher ofereceu ajuda para que Maria atravessasse. Eis outra linda surpresa, não esperava a gentileza de uma cidadã comum oferecendo suporte a um idoso para atravessar na faixa. Maria recusou, mas recebeu a dose de ânimo por tamanho carinho e solicitude por parte da desconhecida.

Quando estava perto de casa, tendo necessitado mudar o trajeto da volta para fazer compras no supermercado, percebeu que nenhum condutor estacionou ou dirigiu sob a ciclofaixa que fazia parte do caminho. Neste dia, todos os pedestres que ela avistou optaram por se exercitar pela calçada, sem atrapalhar a vida do ciclista.

Quando chegou em casa, Maria respirou fundo e pensou consigo mesma, enquanto tomava o seu café: “Estava vendo só? Muitas vezes, os bons exemplos estão em todos os lugares, basta apenas um pouco de atenção para nos inspirarmos e fazermos a diferença”.